

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

Esta nova edição da *Fólio – Revista de Letras* traz duas novidades em relação às anteriores. Desta vez, optou-se por não fazer coincidir o tema das seções de artigos dedicadas aos estudos literários e aos linguísticos. A outra novidade é inclusão da seção *Ensaio*, composta de textos escritos por autores convidados a discutir determinado tema.

Neste volume, a seção *Vertentes & Interfaces I: Estudos Literários e Comparados* propõe uma discussão sobre a literatura brasileira contemporânea. Marta Maria Rodriguez Nebias analisa os personagens centrais de dois romances policiais: Mandrake, protagonista de *A grande arte* de Rubem Fonseca, e Espinosa, do romance de Luiz Alfredo Garcia-Roza, *Perseguido*. Sua análise desses personagens gravita em torno da noção do adjetivo “pós-utópico”, cunhado por Haroldo de Campos para definir os tempos hodiernos. Sirlene Cristóvão traz para análise a obra *A bolsa amarela*, da escritora contemporânea Lygia Bojunga Nunes. Romance direcionado ao público infanto-juvenil, *A bolsa amarela* foi escrito nos anos 1970, durante a ditadura militar. A articulista propõe contextualizar a escrita da obra nesse período da história do Brasil, ressaltando no texto não apenas a discussão dos problemas existenciais presentes nas relações humanas, mas também o gesto de resistência ideológica da escritora contra o regime ditatorial.

A seção *Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados* traz para a cena do debate acadêmico o letramento e o ensino-aprendizagem de línguas. Maria Vilani Soares sonda as representações da escrita e do seu ensino elaboradas por professores que atuam no nível fundamental. Sua proposta é verificar se e até que ponto essas representações influenciam as orientações didáticas desses profissionais na sua vivência em sala de aula. O artigo de

Tania Regina Martins Machado explora o viés econômico das línguas. Partindo da constatação de que, na atualidade, com o fenômeno da globalização, uma determinada língua tende a garantir prestígio e poder na medida em que pode mediar relações econômicas, ela propõe analisar as ações oficiais do governo do Brasil, no atual contexto político e econômico mundial, para alçar o português brasileiro ao patamar de “Língua Transnacional”, assim como têm feito governos de outros países.

Na seção *Ensaíos*, dois professores debatem questões ligadas aos estudos culturais. Luciano Rodrigues Lima traz à tona questões históricas, teóricas e metodológicas desses estudos. Uma de suas ênfases recai sobre as relações nem sempre pacíficas dos estudos culturais com outras disciplinas acadêmicas. Em especial, os conflitos estabelecidos com a teoria da literatura. Sua proposta é de que a teoria da literatura deveria se aliar aos estudos culturais, “identificando-os como uma possibilidade a mais para o estudo da literatura do que os rejeitar e isolar-se em uma abstração estéril”. O professor Nigel Hunter, por sua vez, faz uma reflexão sobre algumas facetas do ensino da literatura em nossos dias, rejeitando o que chama de “ortodoxias redutivas dos procedimentos de leitura politicamente carregados e as presunções principais da política de identidade”. A postura de seu texto é a de reclamar para a literatura a ampliação de seu campo, com maior repercussão psicológica e social, “do que geralmente permitem as análises favorecidas pelo movimento dos ‘estudos culturais’”. Em suma, os dois textos travam um debate interessante que exclui o repouso na unanimidade árida.

Finalmente, em *Resenbas*, Ester Maria de Figueiredo Souza comenta o livro *Mikhail Bakhtin*: criação de uma prosaística, de Gary Saul Morson e Caryl Emerson. Layane Dias Cavalcante Viana, por seu turno, faz uma apreciação crítica do livro *Linguagem e ensino*: elementos para reflexão nas aulas de língua inglesa e língua portuguesa, organizado pelas professoras Ester Maria de Figueiredo Souza e Giêdra Ferreira da Cruz.

Assim, com prazer, convido todos a realizar uma boa leitura.

Márcio Roberto Soares Dias

Editor